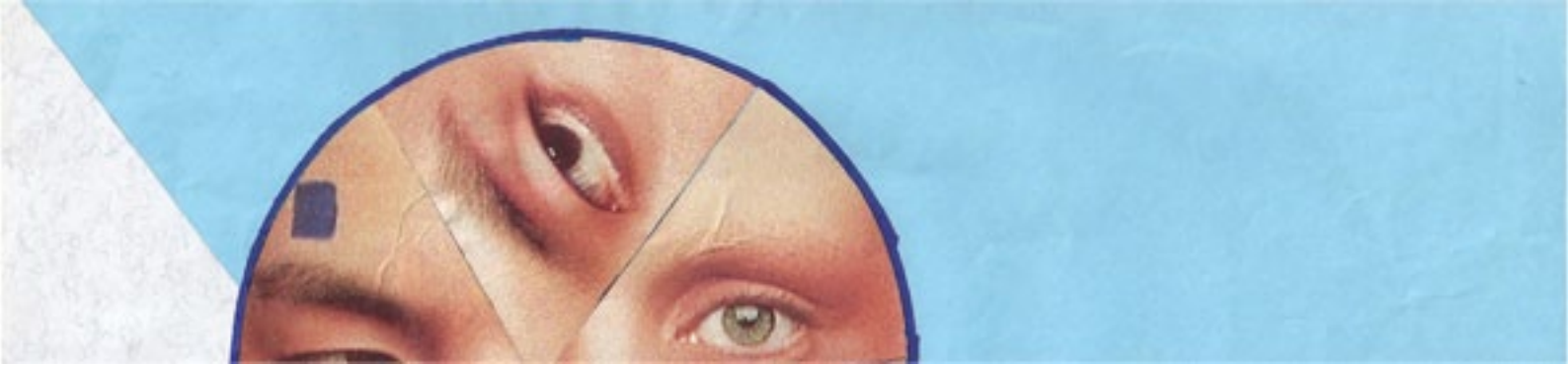


Pelo Olhar
[Adriana em livro]

Christian Sousa



Notas

Este livro foi escrito e lançado em 2001. Na época, meu acesso a computadores e programas de design gráficos eram limitados. Então, o projeto do livro foi criado por meio de colagens, papel, desenho de carvão, máquina de escrever e, depois, tudo foi digitalizado.

Scanner era algo que também não tinha acesso e nem todo mundo tinha um disponível. Utilizei o scanner do meu amigo Sandro e foi assim que consegui criar a parte gráfica do livro que inseri no arquivo em word.

Na época do lançamento, fiz um site, ainda utilizando a plataforma hpg (www.peloolhar.hpg.com.br). Somente alguns anos depois, migrei para o meu próprio site (www.christiansousa.com/peloolhar). E nunca mais voltei nele. Ou seja, ele ainda está com aspecto de site de 2001.

Agora, em 2011, resolvi transformá-lo para o formato de e-book e fiquei na dúvida se mudaria o projeto gráfico para algo mais moderno, ou manteria as colagens e desenhos de carvão da época. Optei por continuar. Eu gosto bastante, tem um estilo retrô e me deu um trabalhão, já que meus recursos eram muito limitados.

Então, trago para a era das publicações digitais meu primeiro livro de contos **Pelo Olhar [Adriana em Livro]**. Espero que aprecie sem moderação e me escreva dizendo o que achou. Pode dizer se odiou, se amou, o que quiser, o importante é escrever (risos).

Abrços

Christian de Sousa





Dedicatória

“Antes de tudo, este livro é dedicado à minha mãe **Zulmirene**. À minha irmã, **Ana Caroline**.

Amo vocês.

E, especialmente, a cantora e compositora **Adriana Calcanhoto**.

Inspiração desta obra.



Apresentação

Nossa geração vive o grande conflito do fenômeno pós-moderno. Diante de tantas experiências de crítica de superfície e de margem confesso que me surpreende a potencialidade de síntese conciliativa presente em *Pelo Olhar* [Adriana em Livro].

Confesso que acabei me aproximando mais do universo musical de Adriana Calcanhoto.

Este, sim, deve ser o verdadeiro espírito da crítica: uma potencialidade que aproxime, que dê vida ao que outras pessoas não perceberiam, a não ser, “pelo olhar da alma”.

O Pós-moderno é justamente a fuga das tão desbotadas dialéticas de superação. *Pelo Olhar* [Adriana em Livro] não quer superar, não quer sobrepor. É uma façanha de um novo fenômeno: é a própria fenomenologia da criação. É um criar a partir do criado. Através desta homenagem de fã está também a vontade artística e criadora: uma vontade de expor o mundo pelo olhar do universo de outro artista. Esta homenagem que se esconde atrás de um discurso simples é bem mais que um livro é a própria expressão do espírito livre.

É livro que se aproxima mais do poético que do simples prosaico.

É a linha em que poesia e a prosa se confundem.

Às vezes, é um livro que nos fala de pessoas sem nome como em *Tons*. Neste conto uma pessoa sem nome, uma pessoa qualquer, redescobre o ritmo da vida “um quebra-cabeça cheio de cores”; com essa descoberta “os tons de sua vida tornaram-se mais leves”. Esta é a grande percepção da própria esperança adormecida.

Às vezes, é um livro de encontro e desencontros como em *Vambora*, onde o que importa é a paixão além dos limites dos preconceitos ou como em *Inverno* em que os amantes se afastam e só ficam os enigmas das lembranças apenas percebidas “pelo olhar da alma”.

Às vezes, é a própria utopia e é o próprio mito do ser que acredita no devaneio. Um jovem que apaixonou-se pelas estrelas. Talvez todo ser humano, bem no fundo queira ser uma estrela, talvez todo humano seja perseguido por vozes que dizem “por aqui, por aqui, siga a luz”.

Às vezes, é um livro que fala do risco de viver, como em *Senhas* em que um jovem que grita “Eu não sou culpado de ter vivido, de ter arriscado”. Ninguém é culpado por arriscar e, mesmo, o viver mais protegido é um risco: o risco de não viver.

Outras vezes, é o livro da eterna condição humana do desejo da liberdade. Todo ser deveria se sentir “livre para fazer qualquer coisa e voar pelo mundo afora”. A maior liberdade está dentro de cada um.

Às vezes, é um livro em que as personagens gritam “O que sou? Você me pergunta”

Personagens que não têm “barreiras entre a vida e a morte” como em Asas ou não têm barreiras entre o amor e o ódio como em Âmbar. Âmbar é também um conto da busca do paraíso perdido. Uma mulher que em busca desse paraíso foi “para cama com mais de mil homens”

Por fim, Pelo Olhar [Adriana em Livro] é tudo isso:

é o encontro e o desencontro,

é a busca pela esperança escondida ou esquecida,

é busca pela luz,

é a certeza dos riscos que a vida proporciona,

é o amor e a morte e o amor e a esperança.

Ainda, é a certeza de que tudo isso se resume no olhar e que todos esses mistérios das contradições humanas podem ser aprendidas por um simples olhar...

é a certeza de que todos os segredos se escondem na maneira de contemplar o mundo.

Todos os segredos escondidos num simples olhar...

Cláudio Silva (Um Grande Amigo)

Graduado em Letras Português Literatura - Universidade de Brasília



Prefácio

Pelo Olhar [Adriana em livro] foi idealizado no início de 2001.

Adriana Calcanhotto é uma cantora que sempre me impressionou. Suas composições são de uma beleza inigualável. Em um determinado dia, assistindo a um programa sobre novos escritores, me deu vontade de também escrever. Não sabia o que escrever.

Então, escutando o cd **Público** da Adriana Calcanhotto, me veio a idéia de escrever sobre alguma música dela. Escolher umas de suas canções e transformá-la em um romance. Mas a tarefa não foi simples, escolher uma única música foi mais difícil do que o imaginei. Assim, escolhi as dez que eu mais gosto e decidi escrever um conto para cada uma delas.

Assim, nasceu "**Pelo Olhar [Adriana em livro]**". Foram dois meses escrevendo os 10 contos. E agora, elas estão aqui reunidas.

Pelo Olhar [Adriana em livro] traz uma visão de algo que está além da nossa superficialidade. Buscando o íntimo. Algo a mais de nossos conceitos a respeito das coisas.

E apenas pelo olhar será superado.

Pelo olhar se enxerga a alma e se vê além.

Pelo olhar se descobre a alma e se encontra a verdade.

Pelo olhar, a vida se torna algo a mais.

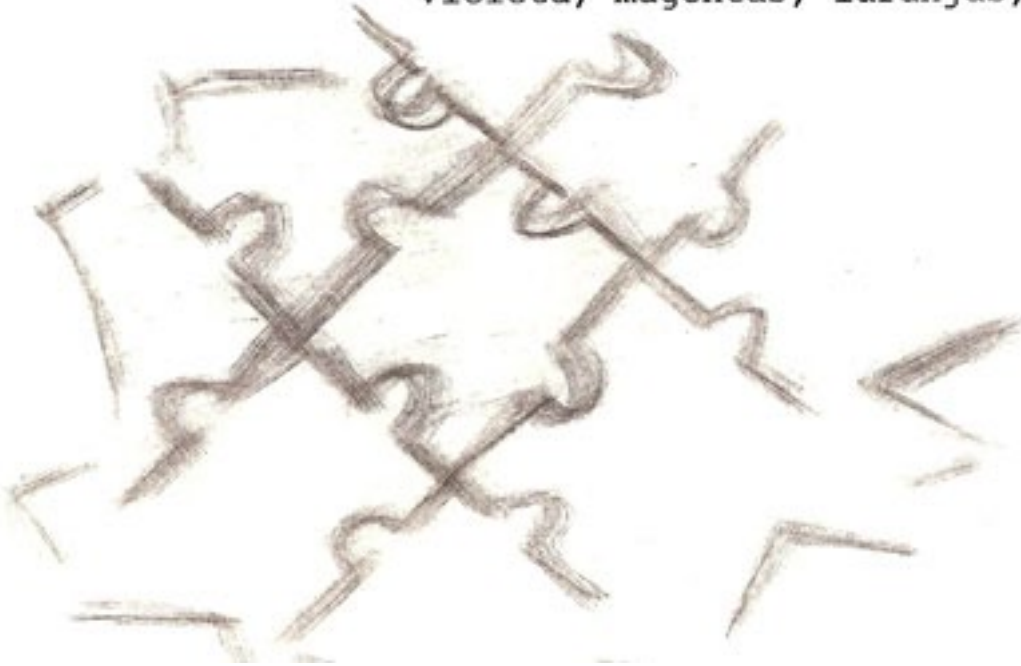
Se torna verdade.

Se torna real.

Pelo olhar.

Só pelo olhar.

"...Crianças nas sarjetas, nojentas imagens,
violeta, magentas, laranjas, matizes..."



Tons

Foi em uma tarde de fevereiro que tudo aconteceu,
estava ela, andando pela Rua Guimarães,
voltando do trabalho, cansada, ansiosa por chegar em casa,
tomar um banho e descansar.

O dia tinha sido difícil, reunião atrás de reunião,
projetos por terminar e muitos relatórios para entregar.
Naquele momento, tudo que ela queria era chegar em casa e dormir.
Mas seus planos foram alterados,
o que ela viu no seu caminho de volta para casa,
fez tudo mudar, toda a sua vida,
toda a sua visão de mundo e tudo em que acreditava.

Antes daquela tarde de fevereiro,
a sua vida se resumia ao trabalho e à sua casa. Nada mais.
Nunca parava para pensar em outras coisas,
mas a cena que ela presenciou fez tudo mudar.
E, de repente, a sua vida tornou-se um emaranhado de peças
e ela percebeu que nada daquilo que ela vivia fazia sentido,
que as peças não se encaixavam e que algo estava faltando.
Tudo que ela tinha, passou a significar nada.
Mas que ela poderia alterar tudo isto.

Aquela tarde de fevereiro
mudou completamente sua vida.
E ela parou para refletir sobre as peças da vida, os detalhes.
A partir daquele momento,
ela se deu conta da solidão em que vivia,
que era uma pessoa só, infeliz e que não percebia
o que realmente era importante,
não percebia o mundo que girava ao seu redor.

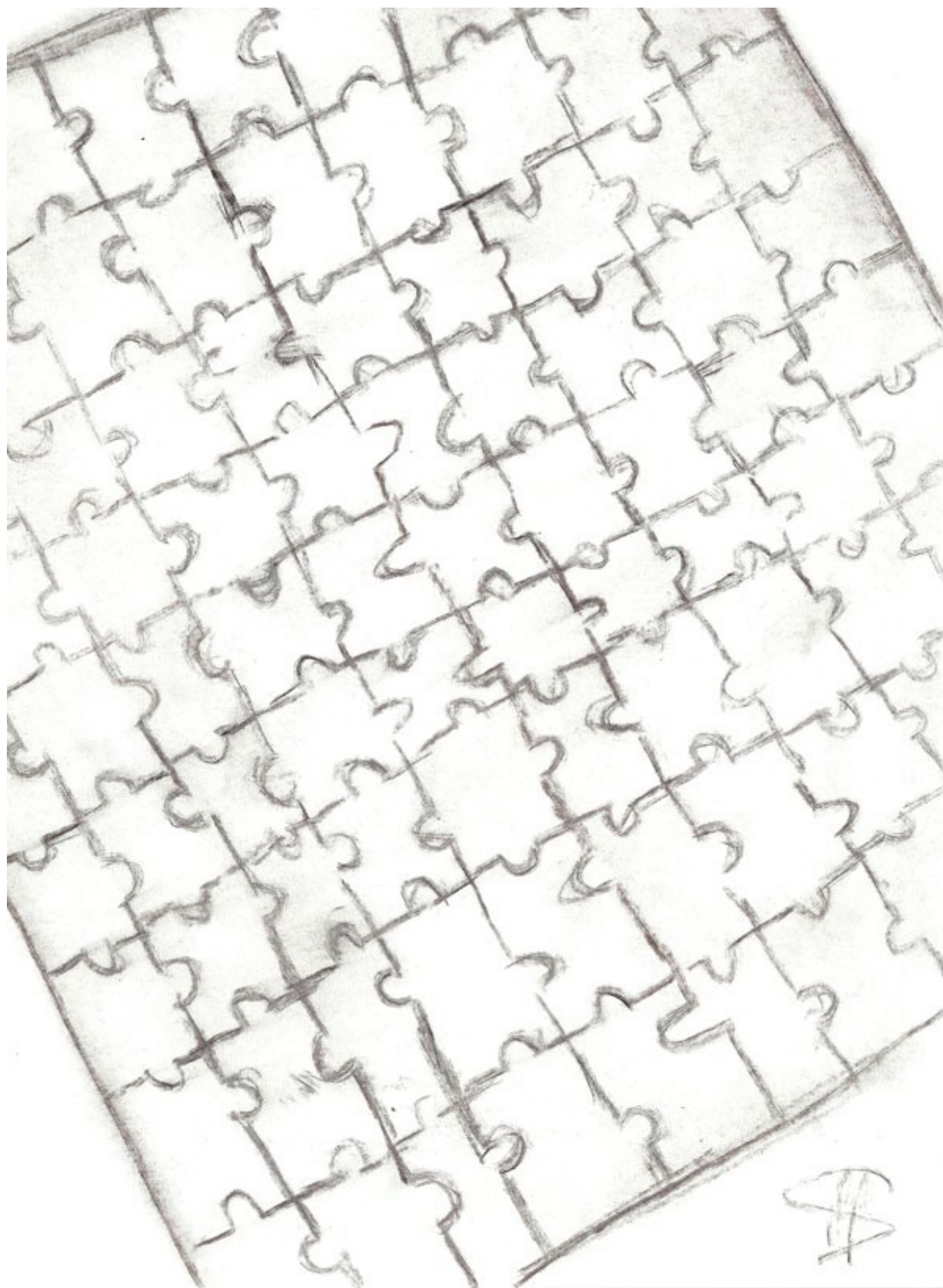
Mas tudo mudou depois daquela tarde de fevereiro.
As coisas começaram a ter sentido.
Cada peça tinha a sua importância por si só,
e juntas elas formavam um círculo perfeito:
o círculo da vida.


Naquele momento, depois daquela cena, naquela tarde de fevereiro,
ela viu que cada coisa, objeto, tinha um sentido, uma cor, uma luz
e que sua vida não era completa pois lhe faltava
pedaços, cores, palavras.

Porém, tudo agora é diferente, pois ela encontrou o caminho.
Ela encontrou as flores, descobriu as cores,
leu os livros que há muito desejava ler e,
para seu espanto, conheceu a beleza.
E ao conhecer a beleza,
percebeu que cada um de nós era uma peça deste imenso quebra-cabeça
chamado Vida.

Um quebra-cabeça cheio de cores,
e que por mais que o mal existisse, ela não estava morta,
ela era peça chave para mudar os tons deste quebra-cabeça cheio de cores,
mas também de rancores.

E assim,
os tons de sua vida tornaram-se mais
leves e esperançosos
depois daquela tarde de fevereiro,
depois daquela cena
em uma tarde de fevereiro.





"Entre por esta porta agora
e diga que me adora, você tem meia hora
para mudar a minha vida..."

Uambora

Acordei assustada, suando e desesperada.
Perguntava a mim mesma: "Cadê ela?", "Onde ela está?".
Mas lá estava ela, dormindo, feito um anjo, ao meu lado.
E naquele momento, eu tive certeza de que ficaremos juntas, para sempre.
Ainda me lembro de quando nos conhecemos,
de todas as dúvidas, de todos os medos e preconceitos.
Mas lá estava ela,
com seus longos cabelos ruivos, jogados para trás,
nada tinha acontecido, foi apenas um sonho, um pesadelo.

Naquele momento, tive a certeza que o nosso amor era eterno
e que ficaríamos sempre juntas.
E que a explosão foi apenas um pesadelo e que estávamos vivas.
Vivas e juntas para sempre.
Juntas e felizes.
E me lembrei de tudo que passamos para enfrentar
os desafios e todos os obstáculos.
Mas, hoje, estamos juntas.
E será para sempre, pois eu a amo.
Agora, mas do que nunca, eu tenho certeza
que eu amo aquela mulher deitada ali do meu lado,
dormindo feito um anjo.

Ainda me lembro do momento em que ela entrou pela porta do meu apartamento dizendo que me amava e que enfrentaria tudo para ficar comigo. E vencemos. Neste exato momento, eu tenho certeza que vencemos e que ficaremos juntas para sempre e que nada poderá nos separar. Depois de tudo que passamos, nós iremos ficar juntas para sempre.

Neste exato momento, eu tenho certeza de que construímos uma vida juntas e que tudo construído será para sempre. Pois ela está ali do meu lado, e eu posso sentir o seu perfume, sua respiração e o seu sorriso enquanto dorme e eu sei que você sempre estará do meu lado. Pois nós vencemos e nós amamos uma a outra. Eu amo aquela mulher, a pessoa meiga, doce, e também forte. Eu amo a profissional que você se tornou e o que juntas construímos. Hoje, nossos sonhos são concretos, nossos pesadelos acabados, pois você está aí, do meu lado, o meu anjo da guarda.

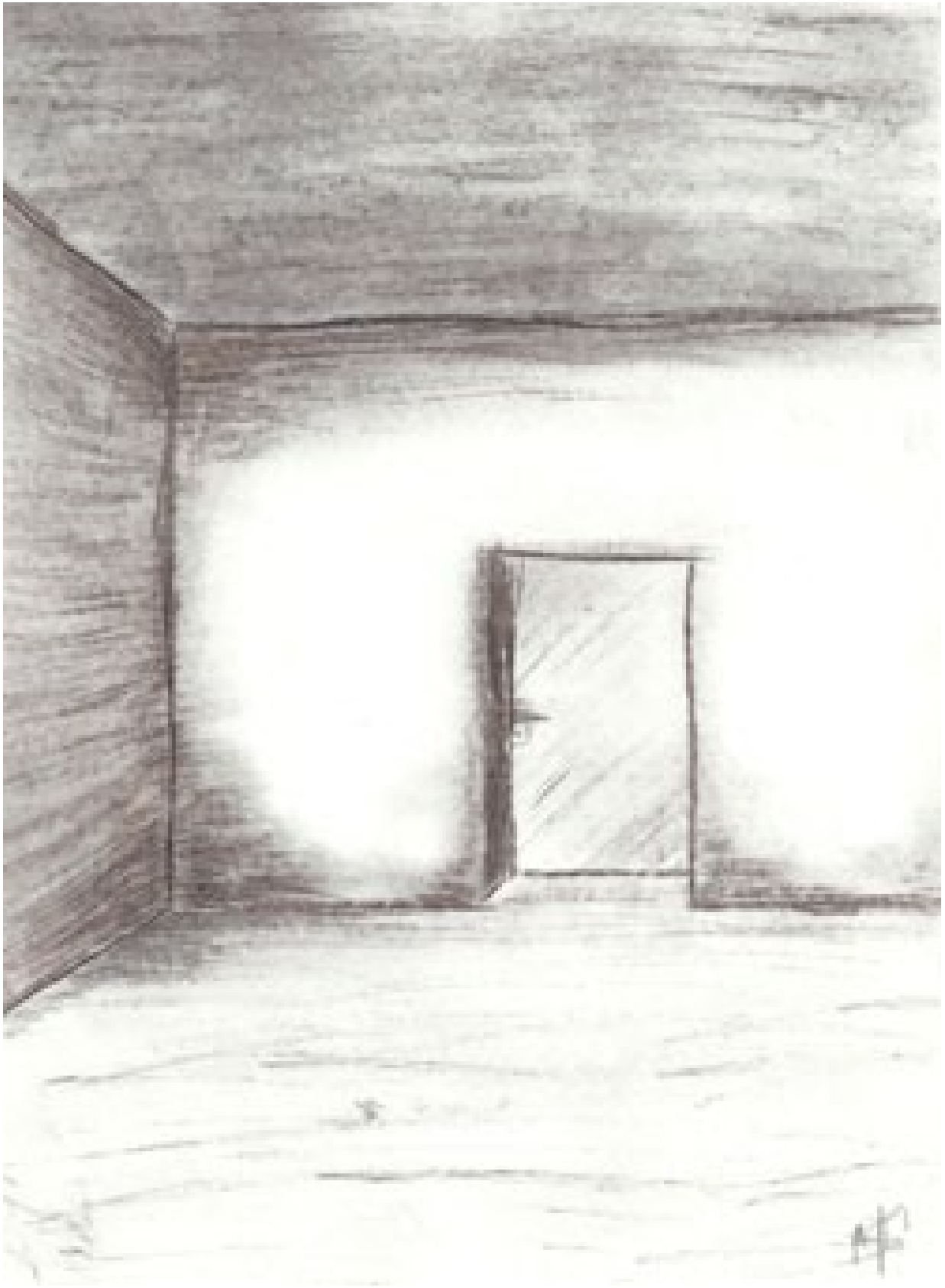
Neste segundo, eu tenho certeza que valeu a pena. Você me mostrou, me deu forças e, hoje, eu tenho certeza que valeu tudo que fizemos para ficarmos juntas. Juntas e felizes para sempre. Ainda me lembro, de quando construímos, juntas, a nossa empresa, eu estava com medo de não conseguirmos prosperar e você me fez acreditar que tudo é possível. E hoje, somos sucesso no mundo. A nossa marca é sucesso nos maiores centros de moda do mundo: Paris, Nova Iorque e Milão.

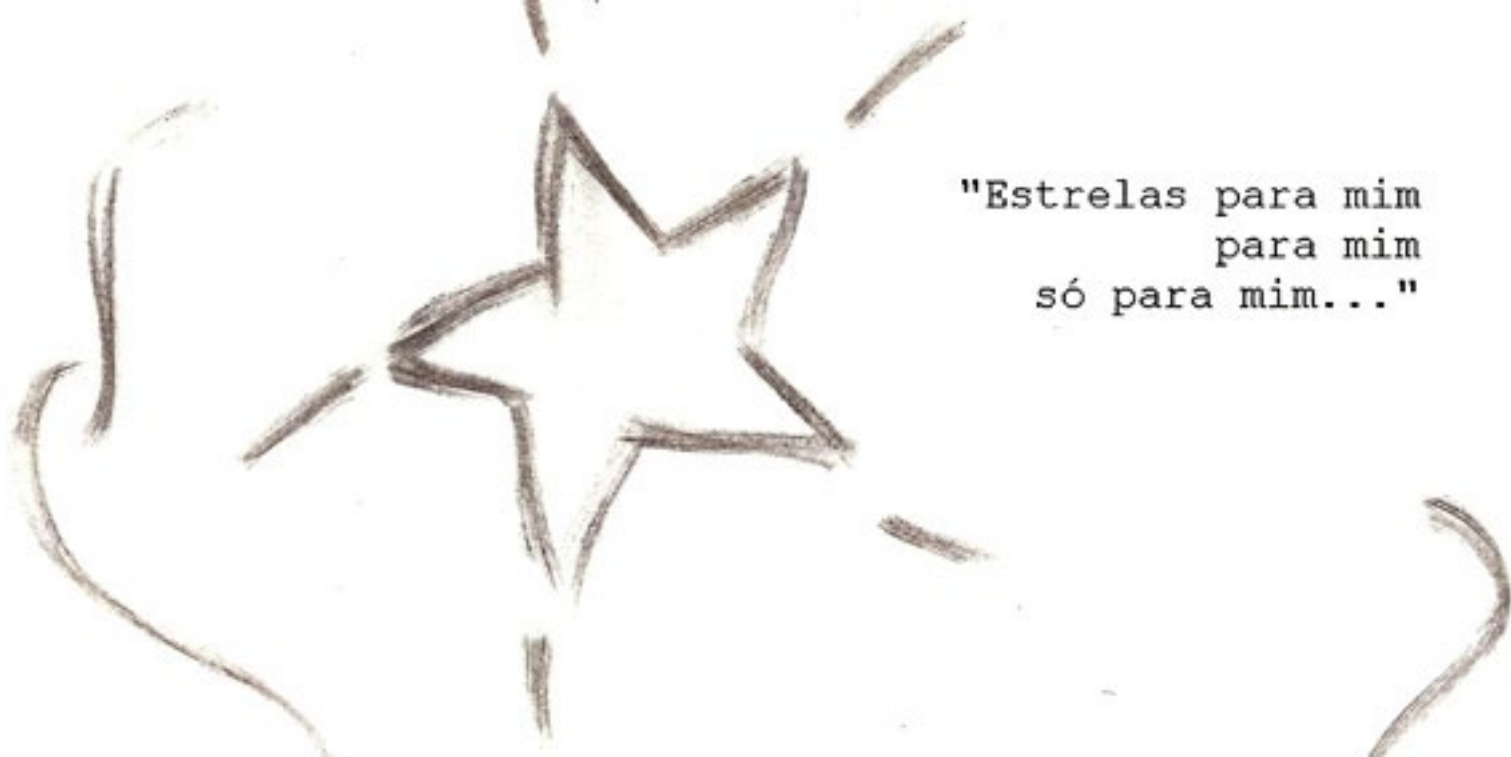
E hoje, eu tenho certeza do quanto amamos uma a outra. E que a nossa felicidade será eterna, pois eu a amo e você está do meu lado, dormindo feito um anjo. E me faz lembrar de quando decidimos construir nossa casa, nosso lar. E cada detalhe, cada objeto faz lembrar tudo que vivemos juntas. Cada livro, cada cd, cada porta-retrato é uma parte de nós.

E eu sei que seremos felizes para sempre

- "Eu te amo, Rafaela Katz".

- "E eu te amo, Leda Sampaio".





Estrelas

Desde que tinha 5 anos, as estrelas tornaram-se o meu passatempo preferido. Adorava aquelas noites estreladas, onde se via 10, 100, 1000, milhões e bilhões de estrelas no céu. Adorava observá-las. Elas tinham uma magia, um mistério que me encantava e, desde então, caí em fascínio e nunca mais as deixei.

Elas sempre estavam lá, brilhando, mesmo nas noites de chuva, eu sabia que elas estavam lá, escondidas por trás das nuvens e que elas nunca me abandonariam, pois sabiam da paixão que batia forte em meu coração. Elas eram minhas. Eu as amava. Amava o mistério, o brilho, a luz. Desde então, aprendi tudo sobre estrelas, seus nomes, mistérios e lendas. Não descansei enquanto não sabia o nome de cada uma delas.

Hoje, sei tudo sobre as estrelas, sou um especialista em estrelas, um "estrelógrafo", como eu mesmo me chamo, pois ninguém mais no mundo conhece as estrelas mais do que eu. Não há nada sobre as estrelas que eu não saiba.

Hoje, posso dizer que sou dono delas e pertencço totalmente a elas. São a minha vida. Podem me chamar de louco, de alucinado, mas vocês não sabem nada e nunca entenderão a minha relação secreta com as estrelas.

Nunca compreenderão o mistério em torno desta paixão, pois vocês não têm capacidade de entender nada que não esteja a um palmo de seus narizes sujos. Vocês nunca saberão o amor que existe entre mim e as estrelas. Vocês nunca serão capazes de imaginar a verdade de um relacionamento como o que existe entre nós.

E eu lhes peço: "parem de me atormentar, eu não tenho que lhes dar satisfação dos meus sentimentos, quem vocês pensam que são para tentar impedir os meus sentimentos, a minha história, a minha paixão".

Vocês nunca serão capazes de entender que eu não sou deste mundo, e o que sinto pelas estrelas não pertence a este mundo, pois isto é maior que qualquer coisa existente neste mísero planeta. As estrelas são superiores a vocês, e é por isto que elas estão lá no céu, onde, um dia, eu também estarei, junto às minhas amadas.

Neste momento, eu serei como elas, cheio de brilho, de magia, de mistério.


E o melhor de tudo, vocês nunca poderão me impedir.

Pois vocês perderão o total domínio sobre mim e sobre esta carcaça que, hoje, minha alma habita. E depois que eu me juntar a elas, eu serei exatamente aquilo que eu sempre sonhei.

Eu serei uma estrela.

E neste dia, eu serei e estarei completo.





"Estrelas para mim
para mim
só para mim..."

Metade

Estava escuro, não conseguia enxergar por onde andava, tudo ao meu redor era escuridão. Escuridão e sons, vindos de todos os lados, ruídos estranhos de animais, de pessoas. Eu gritava, mas ninguém respondia. Eu sabia que não estava só, pareciam pessoas chorando, gritando. Eu gritava, gritava e nada.

De repente, não conseguia gritar, não sei o que me impedia, mas nenhum som saía de minha boca. Era como se estivesse me sufocando com minhas próprias palavras. E de repente, me faltou o ar e já não respirava. Perdi minha voz e agora perdia o ar.

E não fazia idéia de onde estava, que lugar era aquele, pois tudo era escuridão.

Queria voltar para casa, nem sabia qual era o caminho.

Cadê as minhas chaves?

Onde estão as minhas chaves?

Agora, já não tinha voz, ar e também as minhas chaves.

Quero voltar para minha casa.

Onde eu estava? Quem estava gritando?

Por que eles não me ouviram quando eu gritava?

"Por aqui, por aqui, venha, estou te chamando".

Quem está aí? Quem é você? Por que me chama?

O que você quer de mim? Me diga onde estou? Quem é você?

"Por aqui, por aqui, venha me salve".

Para onde? Não posso segui-lo, não sei onde você está?
Quem é você? Salvá-lo de que? De quem?

“Por aqui, por aqui, siga a luz”.

Que luz? Não existe luz, é tudo escuridão.

E luz se fez e (...) eu estava em casa!
Mas não era possível, quem estava na minha casa? E todas aquelas vozes?
E aquela voz que me chamava? De quem era?

“Por aqui, por aqui, venha, eu estou te chamando”.

Ir onde? Não, eu estou em casa e quero ficar aqui.
Não vou a lugar nenhum. Silêncio.
Um choro? Alguém está chorando? Quem está chorando?
É você que me chama e agora chora?
Tento correr e minhas pernas não me obedecem,
parecem ter vontade própria. Quem está chorando?
Ei? Olá? Quem está aí?

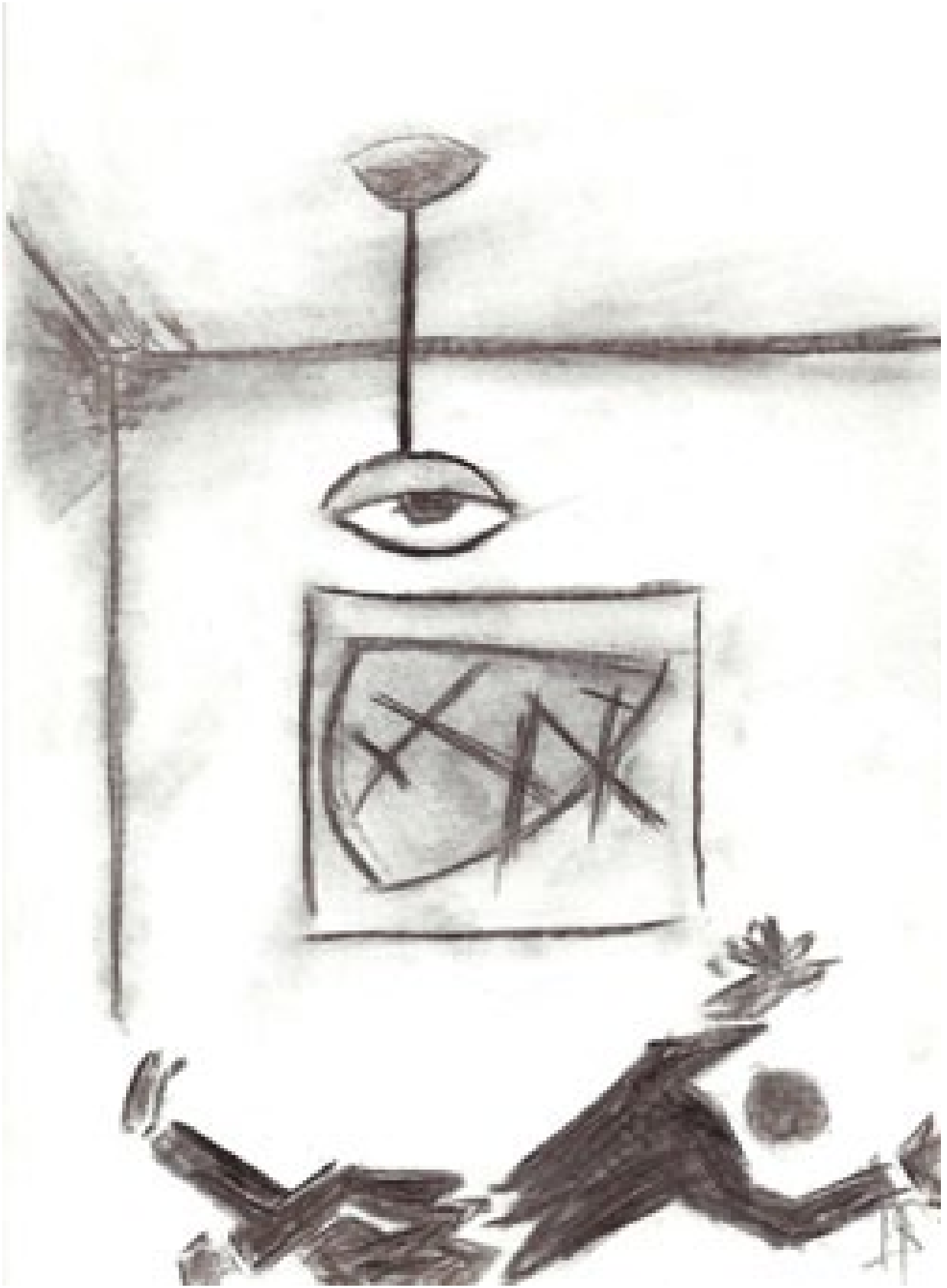
Enfim, te encontro. Quem é você? Por que chora?
Tem alguém agachado na parede? Quem é você? Olhe para mim.

Não pode ser. É impossível.
Você (...) sou eu. Não. Mas eu estou aqui. E agora, por que ri?
Está a zombar de mim? Que loucura é esta?

Quero ir embora. Deixe-me ir embora. Corro.
Corro o mais rápido que posso, mas o chão começa a me faltar.
Já não há nada abaixo de mim e começo a cair.
Tento gritar, mas não consigo. E continuo a cair.
Quero gritar, quero pedir socorro.

AAAAAAAAAAHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHH!!!

Minha respiração está ofegante. E agora onde estou? Estou em casa!!!? Meu quarto? Minha cama? Era um sonho.
Olho para o lado.
Cadê você? Onde você está? Para onde você foi?
O que aconteceu?





"...eu gosto dos que têm fome
dos que morrem de vontade ..."

Senhas

"Você?! O que você faz aqui? Ninguém te chamou. Por que veio? Não se cansa de atormentar a minha vida? De viver me perseguindo e destruindo a minha felicidade? Você nunca aparece quando estou precisando, mas nunca esquece de vir quando a felicidade me encontra. Não pode me ver feliz, não é? Qual o seu problema? Ninguém tem culpa do que lhe aconteceu. Não tente se vingar nas pessoas. O único culpado foi você. Você destruiu a sua vida."

Eeeeeiii, do que você está falando? Não tenho culpa de nada. Acha que eu queria estar assim? Acha que eu simplesmente decidi que queria esta vida e pronto? Não, minha querida. Foi você que me abandonou. Que me deixou quando descobriu o que tinha acontecido.

"Eu não lhe abandonei. Você nem me deu chance de dizer o que sentia, me pegou de surpresa. Disse o queria e foi embora sem me dar nenhuma chance de entender, de tentar compreender tudo. Não tente me culpar pelo que fez."

Espera aí! Me lembro muito bem de você me chamando de uma série de coisas, gritando, dizendo que eu não prestava e que eu merecia morrer. Foi você que não me deu nenhuma chance de tentarmos entender o que tinha acontecido.

"Por que você fez aquilo? Por que tinha que me trair? Não estava feliz com a sua vida? Feliz em viver comigo? Eu não merecia o que você fez. Eu te amava e você me apunhalou pelas costas. Deixou que tudo que existia entre nós fosse jogado fora. Você não pensou na gente antes de destruir a sua vida e agora, você vem me dizer que eu não te dei nenhuma chance. Você deveria ter me dado uma chance antes de destruir a minha vida."

Foi um erro sim. Não deveria ter feito aquilo nem ter te traído, mas não poderia imaginar que um simples erro, um único erro faria tudo mudar. Eu também te amava. Você não pode me culpar por um único erro. Todos erram e você nem me deu a chance do perdão. Todos erram e eu nem pude sentir arrependimento de ter feito o que fiz. Você nem me deu a chance de mostrar que estava errado, de mostrar o quanto eu estava arrependido.

“É muito fácil falar agora que se arrependeu, que foi um erro, que eu deveria perdoá-lo. Mas você deveria ter pensado nisto antes. Não venha me dizer que eu estava errada e que você, você”

Por favor, não chore. O que aconteceu entre nós? O que aconteceu com a nossa vida? Nós éramos tão felizes. Nós amávamos um ao outro. Eu sei. Eu quebrei as regras, eu burlei o sistema. Eu te traí, mas eu não tenho culpa do que a minha traição fez comigo. Eu não poderia adivinhar. Por que tinha que ser assim? Eu te amava.

“Me amava, mas não pensou nisso antes de me trair. Não pensou nas consequências do seu ato. Você é o culpado. É o culpado de tudo. De nossa infelicidade. Sim, você é o culpado.”

É mais fácil me culpar por tudo do que me perdoar pelo meu erro. Eu não tenho culpa. Me perdoa. Eu te amo. Não me abandone.

“Te abandonar? Você me abandonou! Você me traiu!
Você é o culpado de tudo. Você é culpado.”

Não! Eu não sou culpado.

Eu não sou culpado de estar doente e marcado para morrer.

Eu não sou culpado de ter vivido, ter arriscado.

Você não poderá me culpar.

Pois eu sei que vivi.





"Eu ando pelo mundo e meus amigos,
cadê?..."

Esquadros

Nasci num circo, meu pai era palhaço e minha mãe, mágica. Vivíamos de cidade em cidade, tinha poucos amigos, conhecia muitas cidades, muitos povos, viajávamos por diversos países. Cresci nesse ambiente e, na verdade, nunca me interessei por nenhuma das atividades do circo, mas mesmo assim, estava aprendendo a ser trapezista. Sempre achei que no trapézio eu poderia fugir do mundo aqui de baixo. Lá de cima, não havia limites, não havia barreiras, era tudo liberdade. E assim, eu cresci.

Balançando na corda bamba, de cidade em cidade. Fazendo as pessoas se assustarem e temerem por minha vida, caso algo desse errado. Mas, no fim, tudo dava certo. E a cada fim de apresentação, me perguntava: até quando?

Cresci neste ambiente, papai gostava de ser palhaço. Para ele, não existia vida fora do circo. Ele já viajou bastante e conheceu muito mais lugares que eu. Tanto ele como minha mãe. E por isto vivia dizendo que não havia melhor lugar para morar que no circo, viajando de cidade em cidade, divertindo as pessoas. Ele aprendeu a ser palhaço com seu pai, ou melhor, ele dizia que já tinha nascido palhaço, que o destino dele já estava traçado.

Foi em umas destas viagens que ele conheceu minha mãe e se apaixonaram no mesmo instante e, uma semana depois, estavam casados e minha mãe de malas prontas para seguir nesta vida de andarilho. Ela diz que nunca se arrependeu de ter escolhido este caminho. E com o tempo, ela aprendeu os truques da magia, tornando-se uma mágica excepcional.

Alguns meses depois, ela ficou grávida. E então, eu vim ao mundo. Cresci neste mundo de cores, de artes, de artistas. Quando criança, vivia sonhando como seria o mundo lá fora, não viajando, mas tendo uma casa fixa, mas fui crescendo e conhecendo o mundo pela janela de um trem de circo. Tinha muitos colegas no circo, mas nunca tive um amigo o qual pudesse dividir o meu desejo de conhecer o mundo de uma forma diferente.

Tinha medo de confessar estes meus desejos a alguma pessoa do circo e ser castigado por isto. Também tinha medo do que poderia acontecer lá fora, conhecia muitas cidades, mas não sabia como era viver numa, não sabia os segredos que ela escondia. Não entendia o ritmo das cidades grandes, cheia de carros, de pessoas correndo para lá e para cá. E assim, minha vida ía acontecendo. Aprendendo a ser trapezista e sonhando com o mundo lá fora. Com a vida dividida por estes dois lados: a vida em um circo e a vida no circo da cidade.

Se eu era alegre? Não sei. Às vezes, eu gostava de ficar lá no ar, voando de um lado para o outro. Naqueles momentos, me sentia livre para fazer qualquer coisa e voar pelo mundo afora, como um pássaro, mas quando voltava a terra, tudo voltava ao de sempre. Meus pais viviam orgulhosos de mim, tinha me tornado um dos melhores trapezistas do mundo e, em todas as cidades por onde passávamos, minha família e eu éramos entrevistados.

Ainda me lembro quando um entrevistador me perguntou se existia algum sonho que eu não tinha realizado. Naquele momento, tive vontade de abrir meu coração e contar para todo mundo o que passava no coração de um trapezista, mas fui covarde e disse que não. Que o meu maior sonho, eu já tinha realizado. Eu era feliz no que fazia e era muito bom ser considerado um dos melhores trapezistas do mundo. Ele nem percebeu que não havia sorrisos nos meus lábios. Mas aqui dentro, no meu coração, eu sabia e sofria por não dizer tudo que eu sentia.

Assim, continuava andando pelo mundo, conhecendo o mundo da tenda de um circo. Vivendo algo que não era meu, uma vida que não era minha. A vida de um trapezista. Mas continuava, tinha medo de magoar meus pais.

Mas lá em cima, quem controlava tudo era eu. Lá em cima, eu era um astro. As pessoas vibravam quando eu fazia as maiores loucuras no ar.

Ouvia tudo que os outros me diziam, fazia tudo que os outros me mandavam fazer. Só não ouvia a mim mesmo que dizia para largar tudo e ir conhecer o mundo lá fora. Conhecer a vida além da tenda de um circo. E este dia chegou, o dia da minha libertação. O dia em que abandonaria o circo para viver o mundo de outra maneira.

Decidi que abandonaria a minha vida de andarilho para conhecer algo diferente. E nada me faria mudar de decisão. E este dia realmente aconteceu, não do jeito que eu esperava, mas me libertei do circo.

Como a vida era engraçada. De um jeito ou de outro o que tem de acontecer, acontecerá.

Antes de ir embora para sempre do circo, resolvi fazer minha última apresentação. Um último vôo. E aquele foi o último. O último da minha vida.

Só não esperava que o destino também havia feito tomado uma decisão: então, eu caí, não alcancei a barra do trapézio a tempo e nada pode ser feito. Aquele foi meu último ato. O último ato de minha vida.

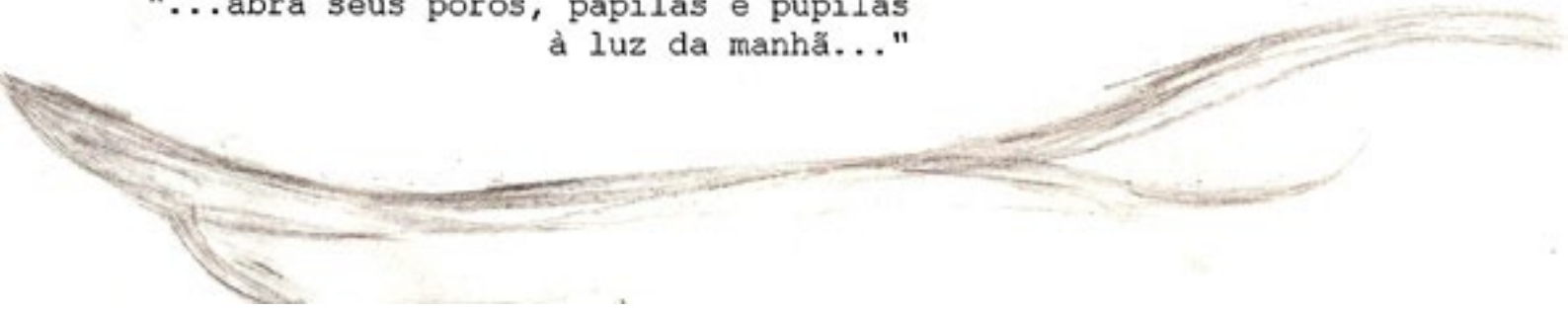
Hoje, sou livre.

De uma forma ou de outra, eu abandonei a minha vida no circo.

De uma forma ou de outra.



"...abra seus poros, papilas e pupilas
à luz da manhã..."



Asas

"Como são tolos os humanos!"

Ainda bem que não sou mais um, deixei de ser há muito tempo.
Há exatamente 500 anos, deixei minha vida humana para me tornar o que sou hoje.
Quando me tornei este ser poderoso e imortal.

"O que eu sou? Você me pergunta."

Eu sou o que se pode dizer de liberdade. Não tenho mais regras para me controlar, posso ver tudo e ouvir tudo. Sou o que se pode dizer de verdade.
Posso estar em todos os lugares e em nenhum lugar ao mesmo tempo.
Sou o que se pode chamar de vida e morte.
Não tenho barreiras entre a vida e a morte.

"Muito prazer. Sou Angelus. Um vampiro."

Mas não sou um vampiro qualquer. Não!
Sou o ser todo poderoso, o rei dos vampiros, a quem todos devem obedecer.
E mais que qualquer coisa. Sou livre.
Livre para saber quão tolos são os humanos e quão ridículas, suas vidas.

"Se eu odeio os humanos?"

Não. Eu não os odeio. Apenas tenho pena de suas vidas sem sentido.
Sem brilho. Eles não sabem viver. Sabe o que eu abomino nos homens?
A prepotência. São extremamente prepotentes e não percebem o quão pequenos são diante do mundo, do universo. De tudo que existe lá fora.

“E o que existe lá fora?”

Lá fora está o que realmente podemos chamar de liberdade.

E não é muito difícil conhecer. Não é preciso ser como eu para saber como é o mundo.

“Como eu descobri?”

Devo confessar que antes de me tornar o que sou hoje. Eu era como vocês. Mero humano em busca de riqueza e fama. Passava por cima de tudo para realizar os meus objetivos.

Mesmo que para isto tivesse que matar. Bem, isto soa estranho, pois continuo a matar. Mas é diferente, pois mato por necessidade. Vocês, tolos humanos, são meu alimento para continuar vivendo. Antes matava por prazer de conquistar os meus desejos, para satisfazer a minha ambição.

“Como eu me tornei um vampiro?”

Foi há 500 anos. Vivia em um castelo. Era um fidalgo que desejava ser rei.

Rei de todo um império. O império mais poderoso de toda aquela região.

Um império recém-descoberto

Esta era a minha ambição: ser rei. E para conquistar o meu desejo.

Matava. E quantos matei. Nem lembro mais, nem faço questão. Até que ele me descobriu e me transformou no que sou.

“Quem é ele?”

Meu mestre. Que me deu a vida eterna. Me deu asas, a liberdade e me fez perceber que tipo de humano eu era. Sempre achando que o mundo estava lá ao meu dispor para fazer o que eu quisesse. Bem, descobri que não era bem assim. E que diante do mundo, eu não era nada.

Meus olhos estavam fechados.

É uma pena que são poucos os humanos que sabem ver isto antes de ficarem velhos ou morrerem. Já se passaram 500 anos e nada mudou.

O homem continua o mesmo. Criou tecnologias, inventou o telefone, o avião, o computador e uma série de outras coisas, mas no fundo, na essência, ele é o mesmo tolo de sempre.

Não aprendeu como usar suas asas!

Você? Você usa suas asas para descobrir o mundo lá fora?

Você já abriu os seus olhos para o mundo lá fora?

As asas estão aí.

Prontas para lhe levar a qualquer lugar que desejem.


Basta abrir os olhos.

Bem, está na hora do meu lanche da tarde.

Te vejo por aí. Pelos becos escuros da cidade.

Te esperando para conhecer o mundo lá fora.





"...o retrato que eu te dei
se ainda tens, não sei..."

Devolva-me

6 horas

Ainda estou tentando dormir. Mas você me tirou o sono.

7 horas

O chuveiro elétrico está quebrado, a água está fria, assim como, minha alma.

8 horas

O café está forte e sem açúcar. O pão queimou e acabou a manteiga.
Acabou também o seu desejo por mim.

9 horas

O carro não funciona. Esqueci de colocar gasolina.
O dia está nublado, entristecendo ainda mais o meu ser.

10 horas

Reuniões, relatórios, avaliações e números.
Um mundo turbulento numa vida sem sentido.

11 horas

Outra reunião. E nem um telefonema. Você perdeu meu telefone?
Espero que sim.

Meio-dia

Almoço. Comida sem gosto, sem sal, sem tempero.
Assim estou eu sem você.

13 horas

Faculdade. Aulas. Trabalhos. Projetos a serem entregues.
Mas nenhum projeto para minha vida.
Não mais.

14 horas

Desisto de ir às aulas. Prefiro ficar na biblioteca.
Quem sabe lá eu consiga pensar.
Tenho que continuar a vida.
Existem outras bem melhores. E bonitas.

15 horas

Vou ler um livro. Que livro devo ler?
Oh, Rapaz! ACORDA! Você é bonito. Levanta a cabeça.

16 horas

Ainda estou tentando levantar a cabeça.
Mas está tão pesada. Está tão difícil.
Não. Eu não posso chorar de novo. Esquece.

17 horas

Merda! Está no fim da tarde. Que dia mais inútil.
Vou para casa. Quem sabe você está me esperando em casa.
Oh, idiota! Deixa de sonhar. Ela se foi. E te deixou só. Te trocou por outro.

18 horas

Fim da tarde, início da noite.
E lá se foram 12 horas do meu dia mais que inútil.
E ainda tem mais 12 por vir. O que fazer? Ler, dançar, escrever?

19 horas

A novela vai começar. Você gostava desta novela.
É melhor desligar a TV.
Quem sabe eu consiga trabalhar um pouco.
Tenho tantos relatórios a entregar. É isto. Vou trabalhar um pouco.
Cadê meus papéis? Na gaveta? Não, só suas cartas.
O que você fez com as cartas que eu te dei.
Espero que tenha rasgado todas elas.
Não. Espero que não, quem sabe se você as ler, volte para mim.

20 horas

Já li e reli todas as cartas. E agora?
Seu retrato ainda está lá na cabeceira da minha cama.
Da nossa cama. Ela ficou tão grande agora.

21 horas

Quem sabe um cineminha? O que será que está em exibição?
Vou sair. É melhor do que ficar em casa.

22 horas

O que será que você está fazendo agora?
Terá ainda as minhas cartas? O meu retrato?
Eu rasguei todas que você me enviou. Foi melhor assim.
Este filme está tão chato.

23 horas

Vou para cama. Será que conseguirei dormir?
É melhor tomar um sonífero.
Tenho muita coisa para fazer amanhã e tenho que dormir.





"...tá tudo assim
queimando em mim
como salva de fogos..."

Âmbar

Noite quente. Céu aberto. Não tive muitos fregueses esta noite. Um ou dois jovens querendo tirar o atraso. Mais nada que pudesse compensar a noite. Não posso dizer que sou uma deusa, a mais bela das prostitutas. Nos meus 35 anos, estou bem conservada, nem barriga, flacidez ou celulite.

Sou uma mulher muito bonita e que ainda enlouquece alguns homens. Mas não como antes. Ainda me lembro dos meus tempos de adolescente ainda virgem. Enlouquecia os homens da minha cidade. Todos queriam provar da minha carne. Eu sabia que quando passava, os homens me comiam com os olhos e que eu era a personagem principal de muitos sonhos eróticos deles.

Mas tinha um homem que era especial e decidi que desfloriaria a minha carne, a minha inocência com ele. Ele seria o homem que entraria pela primeira vez em mim e com ele eu conheceria o pecado da carne. Conheceria o prazer. E assim foi. O homem que eu escolhi me fez mulher. Me levou ao céu e ao inferno. Me deu prazer e me fez sangrar. Era uma noite quente como esta. Nossos corpos suavam. Nosso cheiro, nossas almas eram uma só.

Depois, nunca mais o vi. Foi embora da cidade e me deixou lá. Foi então que virei puta. Não parei mais. Queria sentir aquela sensação mais uma vez. Sentir o fogo que se acendeu em mim quando beijei aquela boca. Sentir o seu corpo nu junto ao meu. Sentir o seu corpo dentro de mim. Queria de novo aquela chama se acendendo dentro de mim.

Busquei em todos os homens da cidade, mas nada. Nenhum homem me trouxe o que ele me deu na minha primeira noite. E meu fogo queimava cada vez mais. Já não dormia, a cama se incendiava com a febre do meu corpo. Eu queria aquele homem de novo. Queria sentir o calor dos nossos corpos se esfregando em um ritmo alucinante.

Fui embora também. Fui atrás do único homem que fez sentir calor, me fez sentir paixão. Me fez sentir mulher. E assim, vim parar aqui, em Brasília, atrás do meu homem.

O desejo me consumia a cada dia. Queria sentir tudo de novo e buscava em todos os homens aquilo que tinha sentido na minha primeira noite. Fui para cama com mais de mil homens, às vezes, mais de 2 de uma só vez. E nada. Todos os homens da cidade já me conheciam, vinham atrás da minha cama. Enlouqueci muitos homens. Alguns tentaram se matar por minha causa; outros, o fizeram. Até deputados e senadores me pediram em casamento.

Mas nada iria me desviar da minha busca. Nada me faria largar a minha procura por aquele homem. O meu primeiro homem. Ano após ano, eu o desejei. Outras mulheres chegaram e os homens já não eram tão loucos por mim, já não se suicidavam, nem deputados ou senadores me pediam em casamento.

Para falar a verdade, já não tinha esperança de encontrar aquele homem. Já não tinha esperança de sentir aquele fogo ardendo em mim, me queimando por dentro, como ferro em brasa. Busquei em todos os homens a mesma sensação, mas nenhum foi capaz de acender meu fogo como ele. Quantas noites sem dormir, com o corpo queimando, buscando por alguém que nunca mais apareceria.

E esta noite quente de hoje, me faz lembrar aquele homem. Foi em uma noite quente como esta que eu e ele fomos para cama e passamos uma noite sem igual. Foi em uma noite quente como esta que o fogo se acendeu em mim e me fez mulher.

Mas as noites já não tinham brilho. Os homens já não eram os mesmos. Já não buscava nada neles. Já não tinha esperanças de rever aquele homem. Poucos eram os homens que buscavam pelos meus serviços.

Nesta noite quente, como aquela, um homem apareceu dizendo que estava ali para levar-me ao seu chefe que queria me conhecer. Ele tinha ouvido falar da minha fama dos tempos em que enlouquecia os homens. O cara disse que me pagaria bem se eu fosse. Não tinha nada a perder e fui. O tal homem na verdade era um adolescente nos seus 20 e poucos anos que queria me conhecer.

“Você é realmente muito bonita. Ouvi falar muito de você. Soube que muitos tentaram se matar por sua causa.”

É, alguns. Mas hoje, já não sou a mesma. Eles já não se matam. Eles já nem existem. Mas o que você quer?

“Ora, o que todos os homens querem. Serem enlouquecidos na cama. E não se preocupe que eu pagarei muito bem se você passar a noite comigo”.

Já estou aqui mesmo. Perder dinheiro é burrice. E a febre, o fogo, a chama. Tudo voltou. Tudo que eu buscava, acendeu em mim naquela noite quente, como àquela.

Aquele novo homem trouxe tudo de volta. Me fez arder. A cada momento, ele preenchia a minha alma vazia. Tantos anos eu esperei. Por tantas noites, eu busquei esta sensação. E ela estava lá dentro de mim, me queimando, me fazendo viver de novo. Não, eu não queria mais viver. Eu queria morrer ali, nos braços daquele homem, eu queria morrer tendo ele dentro de mim. Me ardendo, me queimando.

Estava decidida. Morreria nos braços daquele homem, daquele jovem, que me fez sentir mulher novamente. Não pensei duas vezes antes de pegar o punhal, que sempre me acompanhava, e enfiar no meios dos meus seios fartos e em chamas. Enfiar bem no centro de todo o meu fogo. E lá com aquele homem dentro de mim, eu senti minha alma indo embora, mas com o fogo entre as pernas me ardendo.

Morrendo em chamas. Tendo aquele estranho dentro de mim, consumindo o meu fogo.

Helena nunca mais foi vista pelas ruas de Brasília.

Ninguém sabe o que aconteceu com ela.

Alguns disseram que ela se matara no Lago Paranoá.

Outros, que ela voltara para sua cidade natal.

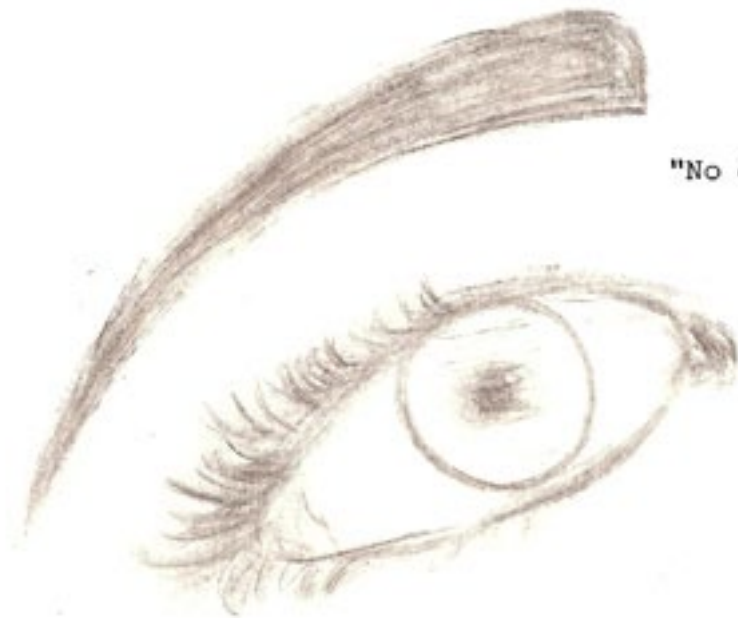
Apenas dois homens sabiam que Helena estava morta.

O jovem que a teve nos braços pela última vez e o seu pai que o ajudou a enterrar o corpo.

O jovem de nome José Carlos Rocha Jr. E seu pai, José Carlos Rocha.

O primeiro homem a possuir Helena.





"No dia em que fui mais feliz
eu vi um avião
se espelhar no teu olhar
até sumir..."

Inverno - Versão 01

Eu te amo, mas você foi embora e talvez tenha sido melhor assim.

Eu te amo, mas nunca estávamos juntos, nunca nos encontrávamos.
Então, você foi embora e talvez você ficará melhor assim.

Você me ama, mas você pegou aquele avião e eu fiquei aqui.
Não estou te esperando. Não tenho esperanças e nem saudades.
Talvez seja melhor assim.

Você me ama, mas você quer seguir o seu caminho.
Quer ir por caminhos diferentes dos meus e talvez seja melhor que assim o faça.

Eu te amo e nem sei se posso te amar tanto assim.
Nem sei se tenho este direito sobre você de te amar.
Talvez você não me permita amar-te. Mas eu te amo e não posso tirar isto de mim.

Você me ama, mas você não me incluiu nos seus planos, no seu futuro e aqui estou no mesmo deserto de sempre. De novo no deserto.

Eu te amo e quem sabe um dia o destino nos permitirá encontrarmos um ao outro por mais um instante em nossas vidas, por apenas um instante.

Você me ama, mas você se foi e eu aqui fiquei, escrevendo estas histórias.
Que não dizem nada, mas significam tudo.
E você não pode lê-las nem senti-las.
Talvez ninguém possa sentir a alma delas. Ninguém pode ver a essência delas.
Só você. Mas você não está aqui. Você se foi.
E quando aquele avião decolou eu tinha certeza que nunca mais veria você de novo.

E eu sei que eu te amo. E eu sei que você me ama.
Mas não estamos juntos. Mas eu tenho as minhas histórias.
Elas são minhas e você não pode levá-las embora.
E quem sabe um dia elas me trarão você de volta.

Mas mesmo que não volte. Eu tenho as minhas palavras.
Eu te amo e você me ama. Mesmo que você não volte.

E é por isto que eu escrevo estes contos que você só poderá perceber-las pelo olhar de sua alma. Não tente vê-las por seus olhos.
Você não conseguirá lê-las por seus olhos.
Somente pelo olhar de sua alma, você entenderá e compreenderá o que elas querem dizer.
Só pelo olhar. PELO OLHAR.

Inverno – Versão 2

Eu te amo. E você está aqui, do meu lado, me amando e é melhor assim.

Eu te amo. E agora estamos juntos, para sempre juntos. Eu sou seu. Você é meu e, definitivamente, é melhor assim.

Você me ama, você é minha luz, a chama da minha vida. Te esperei e valeu a pena. Valeu a pena ter esperado cada segundo, cada minuto. Valeu a pena ter esperado você dizer: “Eu te amo”. Não tenho mais medo, só felicidade. A felicidade transborda e é muito melhor assim.

Você me ama, e vamos seguir nossos caminhos juntos. Agora não são dois caminhos. É um caminho só, o caminho do “nós dois”.

Eu te amo, e como é maravilhoso te amar tanto assim. Em você, sou seguro, sou feliz. Em você, sou amor. Você me ama e seus planos são os meus e os meus são os seus. E o futuro pertence a nós.

Eu te amo, e o destino quis que este amor acontecesse e hoje, ele é pleno. Hoje, o nosso amor é real e vive intensamente. Você me ama e eu te amo. E estas histórias são para você. Só para você. Elas dizem tudo que sinto por você e que só você pode lê-las, só você pode senti-las. Ninguém mais, além de você, pode sentir a alma delas. Ninguém pode ver a essência delas. Só você. E você está aqui. Você não se foi. E quando aquele avião decolou, você não estava nele. Você ficou aqui comigo, me amando.

E eu sei que eu te amo. E eu sei que você me ama. E estamos juntos.

E estas histórias só têm sentido porque você está aqui do meu lado. Junto comigo.

E é por isto que eu escrevo estas estórias que você só poderá perceber-las pelo olhar de sua alma. Não tente vê-las por seus olhos. Você não conseguirá lê-las por seus olhos. Somente, pelo olhar de sua alma. Somente pela sua alma, você entenderá e compreenderá o que elas querem dizer.

Só pelo olhar. PELO OLHAR.





Pelo Olhar

Por meio de tons, cores e letras.
Por meio de música e ritmo.
Por meio de vida e de sons.
Por meio de voz e violão.
Pelo Olhar.

Foi assim que você me conquistou...
E em cada letra...
Cada música...
Cada ritmo...
A certeza de novas emoções.



Obrigado!

Lançamento oficial: dia 15 de Dezembro de 2001, à meia-noite.

Este livro é gratuito. Se você gostou, ajude a divulgar. Só com a sua ajuda, ele poderá chegar a muitas pessoas. Por isto, não deixe de enviá-lo aos seus amigos e familiares.

Caso tenha interesse em reproduzir alguma parte deste livro, faça-o desde que mantenha toda a integridade da escrita, assim como, citar o autor. A reprodução e distribuição na internet é permitida desde que a obra permaneça gratuita e de fácil acesso.

A reprodução desta obra para FINS COMERCIAIS é proibida, sem a autorização, por escrito e registrada, do autor. Esta obra é protegida pelos direitos autorais.

Envie o seu comentário para: **christian@christiansousa.com**

Obrigado!!!!

Christian de Sousa

Acesse: **www.christiansousa.com**